

Leia neste número:

- Patah reeleito presidente da UGT 01
- Assista ao vídeo do 3º Congresso Nacional da UGT 01
- Brasil: É Hora das Reformas 02
- Debates marcam segundo dia do Congresso 02
- Lutar para Ganhar 03
- Somos Invisíveis 04
- Natal Leo presidirá Comissão Estadual em SP 04
- Lazer e Cultura no Congresso 05
- Exposição mira o passado do trabalhador 05

Patah reeleito presidente nacional da UGT

Congresso da UGT reconduz **Ricardo Patah** para a presidência da central

O **3º Congresso Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, que teve início na última terça-feira, dia 16, e reuniu 3 mil sindicalistas de todos os estados da federação terminou, na tarde do dia 18 com o fortalecimento do seu processo democrático e a realização das eleições que elegeram a diretoria que estará a frente da central pelos próximos quatro anos.



Por unanimidade, a plenária reelegeu **Ricardo Patah** que emocionado agradeceu novamente a confiança nele depositada e enfatizou que após oito anos de lutas, que fizeram da UGT uma entidade protagonista na defesa dos interesses da classe trabalhadora, a central se fortalece no alicerce da unidade para enfrentar qualquer desafio e para combater todas as formas de atentado contra os direitos trabalhistas.

“A UGT é uma central de rua, não podemos permitir que tenha corrupção no país, precisamos ampliar as ações em defesa da Petrobrás, além de lutarmos por mais saúde, educação e capacidade de cidadania”, explica o líder ugetista.

“Todos nós que estamos aqui construindo esta central acreditamos no Brasil, pois este é um país que tem homens e mulheres capazes de promover transformações e a UGT, que é a entidade que mais agrega sindicatos de comércios e serviços no nosso país, justamente o que propicia o aumento de atividades junto a sociedade, junto as comunidades”.

[Assista ao vídeo do 3º Congresso Nacional da UGT](#)



[Veja mais fotos do Congresso](#)

Brasil: É Hora das Reformas

UGT abre 3º Congresso com críticas à taxa de juro e o desemprego

Com a presença de três mil sindicalistas de todos os estados do Brasil, do Distrito Federal e observadores convidados de quatro continentes, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) abriu o seu **3º Congresso Nacional** em São Paulo.



Coube a **Fafá de Belém** cantar o Hino Nacional na abertura do evento, que lotou o auditório Celso Furtado no Palácio das Convenções do Anhembi.

Emocionado, o **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, afirmou que era uma honra ter todos os presidentes das estaduais da central presentes ao evento e enfatizou a importância da presença feminina nas lutas trabalhistas, homenageando não só Fafá, mas a todas as mulheres presentes.

O governador paulista **Geraldo Alckmin**, presente, parabenizou pessoalmente Patah pela marca de dez milhões de trabalhadores de sindicatos afiliados alcançada pela UGT. “Quero cumprimentar a UGT na pessoa do seu presidente pela inovação que sempre se faz presente nessa central e que faz a diferença”, disse Alckmin. Ele aproveitou para atacar a política de juros altos praticada atualmente pelo Governo Federal, o que, na opinião dele, só prejudica os trabalhadores.

O ministro do Trabalho **Manoel Dias** afirmou que a UGT é seguramente a central que mais se preocupa com a organização do trabalhador. Não à toa, a UGT recebeu elogios oficiais da durante sua participação em Genebra da 104ª Organização Mundial do Trabalho”, comemorou Dias.

Gilberto Kassab, ministro das Cidades, disse que a central tem tudo para ampliar ainda mais os espaços e pregar políticas desenvolvimentistas para o trabalhador. “A UGT é mais que realidade, é uma bússola do desenvolvimento”, afirmou o ministro.

Mary Kay, presidente do **SEIU-Service Employees International Union**, que é o sindicato que representa os trabalhadores dos setores de limpeza, edifícios e condomínios e vigilância nos Estados Unidos, Canadá e Porto Rico, levou a platéia aos aplausos ao dizer que o sonho americano é uma miragem para cerca de 44 milhões de pessoas que trabalham em dois ou três empregos por valores irrisórios nos EUA. “Aqui temos a UGT que, com a sua luta e intercâmbio, posso afirmar, fortalece uma luta global por melhores salários e garantias sindicais aos trabalhadores da indústria do fastfood”.

Debates marcam segundo dia do Congresso

O segundo dia do Congresso foi marcado pelo contrapontos de ideias durante as palestras do painel “As Reformas que o Brasil Precisa”. Coube ao gaúcho **Pedro Simon**, ex-governador e senador por quatro mandatos e ex-ministro, abrir o ciclo de palestras.

Aos 85 anos de idade, Simon fez um resumo de tudo o que viu ao longo dos últimos 50 anos na política brasileira. Disse que Itamar Franco fez um governo de alta credibilidade, mas que foi debochado por ser um homem simples. Fernando Henrique deixou que a vaidade falasse mais alto e fez “o diabo” pela sua reeleição. Já Lula criou programas sociais que tiraram milhões da miséria. “Mas fechou os olhos para a corrupção”, criticou.



Na sequência, falaram os outros dois convidados, o sociólogo Demétrio Magnoli, do Grupo de Análises de Conjuntura Internacional e o jornalista Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

Em mais uma atividade com auditório lotado no Palácio das Convenções do Anhembi, o 3º Congresso Nacional da UGT recebeu na tarde desta quarta-feira (17), a ex-senadora **Marina Silva** como palestrante convidada. Marina participou do painel “Desenvolvimento Sustentável com Justiça Social” e indicou que, entre todas as crises pelas quais atravessam o País e o mundo, a pior delas é “a crise de valores”.

“As pessoas perderam a lógica de cuidados consigo mesmas, com os outros e com o Meio Ambiente”, disse Marina. “Estamos vivendo uma grande crise econômica, social, política, ambiental e também de valores”, afirmou. “Fazem discurso ético, mas relativizam tudo em benefício próprio. Este tipo de atitude que prejudica o Brasil, o mundo”.



[Veja mais fotos do Congresso](#)

Lutar para Ganhar

UGT promove seminário internacional

O fortalecimento da união entre centrais sindicais ao redor do mundo como forma de garantir cidadania, inclusão social, saúde educação e solidariedade através do trabalho. Isso foi reforçado com a realização do Seminário Internacional **“Implementando Estratégias Sindicais Globais: Lutar para Ganhar”**, evento satélite do 3º Congresso Nacional da UGT, que será aberto hoje, às 15 horas, no Anhembi, em São Paulo.



[clique para ampliar](#)

Ao falar na abertura do seminário evento, o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, afirmou a troca de experiências entre centrais internacionais na luta por melhores condições de trabalho são valiosas. “Esperamos a contribuição desses companheiros, os subsídios, os conceitos, os caminhos para um mundo melhor”, disse Patah.

O presidente da UGT ressaltou aos presentes a grande luta que as centrais travam no Congresso Nacional com a ameaça da aprovação do projeto de lei 4330, que permite a terceirização de todos os trabalhadores brasileiros.

“Já são 12 milhões de trabalhadores nessas condições (terceirizados) no nosso País. Com esse projeto, querem precarizar (retirar direitos trabalhistas) de mais 40 milhões”. Ele reiterou que, ao se pensar em estratégias globais de defesa do trabalhador, se atinge também as estratégias em nosso País.

Trabalho Decente nas Olimpíadas 2016

Patah lançou oficialmente a campanha “Trabalho Decente nas Olimpíadas 2016”. A iniciativa é da UGT em conjunto com sindicatos de atletas, educadores físicos e outras categorias ligadas à organização e realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

“Fizemos o mesmo na Copa de 2014, com a campanha Jogo Limpo, e agora fazemos com os Jogos Olímpicos. Já estivemos no Ministério do Trabalho com representações esportistas para tratar do tema”, ressaltou.

Patah citou o caso dos lutadores brasileiros de Múltiplas Artes Marciais (MMA), que no cenário internacional chegaram a ser 30% dos atletas. “Eles não possuem nenhum tipo de proteção trabalhista”, disse.

Cadeias Multinacionais

As transnacionais que atuam em sistema de Cadeia Global de Valor foram o tema principal dos palestrantes do seminário “Lutar para Ganhar”.

O ataque aos direitos trabalhistas e a flexibilização total das relações de trabalho foram apontados como apenas dois dos efeitos perversos das transnacionais no trabalho em todo o globo. A produção, nessas cadeias, das partes de um mesmo produto final é pulverizada em diversos países, como os de telefonia celular, com diferentes padrões de relações trabalhistas e baixo custo dos insumos, fornecidos pelos países mais pobres.

Roland Schneider, representante da **TUAC**, organização internacional sindical que reúne 56 países, com sede em Paris, afirmou que atualmente, cerca de 500 milhões de trabalhadores integram as redes globais de produção (atuam em transnacionais, empresas com presença global). “Em 1995, esse número de trabalhadores era de 300 milhões”, afirmou Schneider.

A TUAC é responsável pelo fornecimento de dados e sugestão de políticas à OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico).

“Infelizmente, a OCDE abraçou as políticas econômicas neoliberais. Tentamos nós (sindicalistas) mudar essa direção”, avaliou. Schneider afirmou também que as empresas líderes nos seus setores, como calçados esportivos e aparelhos de telefonia celular, acabam por ditar as regras do trabalho em quase todo o mundo e que essas regras tem tido um efeito de “erosão sobre os direitos trabalhistas”.

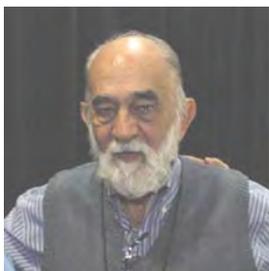


[Veja mais fotos do Seminário](#)

Somos Invisíveis

No Brasil, os aposentados e os idosos parecem invisíveis, nossos problemas são ignorados mesmo representando hoje mais de 32 milhões de pessoas, cerca de 17% da população.

Natal Leo, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos



A presidenta Dilma vetou a fórmula 85/95, incluída em Medida provisória aprovada no Congresso e que acabou com o fator previdenciário, e em seguida a reinstituiu, agora como um ponto de partida, a ser progressivamente aumentado.

A fórmula 85/95, onde os números representam a soma da idade e do tempo de serviço para homens e mulheres, respectivamente, representa um avanço e beneficia os trabalhadores, e especialmente, as trabalhadoras que estão prestes a se aposentar.

A sua progressão, já que ela passará a ser 86/96 em 2017 e 87/97 em 2019, vai diminuindo esses benefícios.

Defendo a derrubada do veto da presidenta Dilma porque considero que a progressividade da fórmula é desvantajosa.

Concordo com o nosso **presidente da UGT, Ricardo Patah**, que disse: "O governo não poderia vetar, como vetou uma medida que beneficia os trabalhadores, e não dar nada em troca. Ao contrário: ele propôs uma regra que progressividade que não é vantajosa a médio e longo prazos. Não é o que queremos".

A presidenta Dilma parece pensar que a previdência é uma simples questão de contabilidade, ignorando os seus profundos aspectos sociais. Essa visão descompromissada com o futuro de milhões de brasileiros ainda ignora que, na realidade, a previdência não tem desequilíbrio como mostram os dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal sobre um superávit previdenciário estimado em R\$ 100 bilhões nos últimos cinco anos.

A questão do aumento da sobrevivência dos brasileiros, uma questão real, parece ser apresentada não como um avanço, mas como uma "problema grave".

É assim com tudo o que envolve os aposentados, os pensionistas e os idosos no Brasil, nós somos invisíveis. Não atraímos a solidariedade para a nossa situação. Parece que seria melhor que deixássemos de existir.

A aposentadoria virou um complemento salarial, pois o idoso, o pensionista e o aposentado continuam a trabalhar. Para fazer com que as pessoas se aposentem mais tarde é suficiente oferecer um benefício de verdade, que cubra as necessidades básicas e garanta um merecido descanso para toda uma vida de trabalho.

Vou continuar lutando por uma **Política Nacional de Aposentadoria Decente**, que vou propor no Fórum criado pelo governo através do decreto 8443 de 30.05.2015 .

Natal Leo presidirá Comissão Estadual do Emprego

Representante da UGT é eleito presidente da **Comissão Estadual de Emprego do Estado de São Paulo**

Natal Leo, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da União Geral dos Trabalhadores (SINDI-API-UGT) foi eleito, na tarde da quinta-feira dia 11, presidente da **Comissão Estadual de Emprego do Estado De São Paulo**, organização tripartite que reúne representantes dos Trabalhadores, dos Empregadores e do Poder Público Estadual.



Eleito por unanimidade, **Natal Leo** terá mandato de um ano, iniciando em 16 de julho de 2015 e terminando na mesma data de 2016.

A Comissão tem como Objetivo participar da definição das políticas que compõem o Sistema Público de Emprego do Estado de São Paulo, acompanhando e avaliando a sua implementação, além de estimular e aprovar em parceria com a SERT (Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho) a criação de Comissões Municipais de Emprego nos Municípios do Estado de São Paulo, para colaborar no desenvolvimento de políticas públicas locais de emprego e renda.



Veja mais fotos do Congresso



Lazer e Cultura no Congresso

Descontração, informação e cultura marcam o Congresso da UGT

A musa da luta pelas eleições diretas nos anos 80, Fafá de Belém, abriu o 3º Congresso com o Hino Nacional e falou sobre a importância desses 30 anos de redemocratização, um marco importante para a política brasileira, mas também para toda a cultura de um povo. Outro marco da música também foi a apresentação da Orquestra Sinfônica de SP, que entoou a harmonia do que será Congresso.

O 3º Congresso da União Geral dos Trabalhadores mostrou que a central leva entre suas bandeiras a qualidade de vida e o conhecimento por meio do lazer aos trabalhadores. Entre palestras por reformas pelo Brasil, Desenvolvimento Sustentável, nos corredores e palco do Centro de Convenções do Anhembi (SP), onde acontece o evento, música, arte e trabalho indígena ambientam e proporcionam uma troca cultural.



A orquestra Instituto Pão de Açúcar levou cerca de 3 mil sindicalistas presentes no auditório Elis Regina, a cantar Demônios da Garoa, Toquinho e se embalar com Vivaldi e Guerra-Peixe. Ocasão em que o maestro Daniel Misiuk, que conduz cerca de 40 jovens, mostrou a importância do silêncio na música, dando aula de ritmo e da importância de cada instrumento que compõe uma orquestra.

Apresentação da arte indígena, dança, roda de capoeira, artes plásticas propiciaram a troca de cultura e mostraram a riqueza cultural do País.



Exposição mira o passado do trabalhador

A União Geral dos Trabalhadores, que é fruto da fusão de três centrais sindicais históricas dos trabalhadores brasileiros, e abriga a maior diversidade de posições políticas e de idéias entre as centrais sindicais brasileiras, enxerga a história do movimentos dos trabalhadores como a sua própria história.



A **Secretaria Nacional de Formação Sindical da UGT** levou uma exposição fotográfica ao Congresso contando a História do Movimento Sindical do século 19 ao séc. 21, e Nossas Histórias, Nossas Lutas, história da participação das mulheres no mundo do trabalho e na história política do país .

Com fotos cedidas pelo Centro de Memória Sindical, e expostas em totens de madeira a exposição chamou a atenção dos participantes

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos